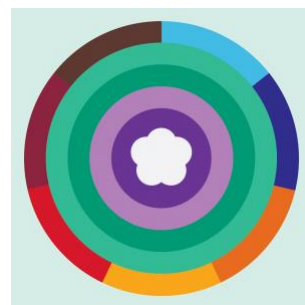


MANDALA DE SABERES

A MANDALA

A mandala é uma representação simbólica que visa apresentar, a partir de uma abordagem sistêmica, a proposta pedagógica de articulação, integração e interação de saberes escolares e saberes locais, entre a escola e a comunidade, para a busca e a efetivação da Educação Integral.



Cada um dos anéis da mandala – em constante diálogo – representa um aspecto a ser considerado nesse processo de ensino-aprendizagem, que deve ser fomentado a partir das múltiplas possibilidades de trocas e mediações entre escola e comunidade, visando a formação do estudante na sua multidimensionalidade.

A intenção é que ela seja um instrumento e ferramenta de auxílio e de orientação à construção de estratégias pedagógicas para a Educação Integral, permitindo que o educador possa lançar mão de diferentes conexões entre os vários anéis para desenvolver uma educação significativa para seus alunos.

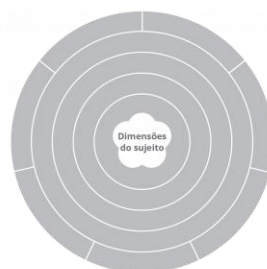
A mandala tem como ponto de partida o olhar sobre a centralidade do sujeito – seja a criança, adolescente ou adulto – na perspectiva de garantir o seu desenvolvimento em todas as dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural. A partir desse centro, o educador conduzirá o seu processo pedagógico, que favorece os direitos de aprendizagem e respeita as especificidades de cada etapa da educação básica.

Para que o currículo seja de fato significativo para esse aluno, o educador estabelece, então, uma conexão entre as diversas áreas do conhecimento e os saberes do território, lançando mão de diferentes estratégias disponíveis, que favorecem a participação ativa do estudante, o processo de autoria e autonomia, respeitam as diferentes formas de aprender e garantem a articulação e combinação de saberes e práticas que estão em diversos espaços, na escola, na família e no território da cidade.

MANDALA DE SABERES

DIMENSÕES DO SUJEITO

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural.



Essa multidimensionalidade do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, considerando o corpo, a mente e a vida social, no sentido da construção da cidadania e do sujeito autônomo, deve estar contemplada em todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem, garantindo interações e estratégias que favoreçam não apenas o aspecto intelectual, mas todas as outras dimensões, entendendo-as como interligadas e codependentes.

Reconhecer essas várias dimensões do estudante significa que, para a Educação Integral, os conteúdos acadêmicos devem se articular aos saberes dos alunos e comunidades, dialogando com diferentes linguagens e experiências formativas que envolvem e integram o conhecimento do corpo, das emoções, das relações e dos códigos socioculturais.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Todas as crianças, adolescentes e jovens no Brasil têm o direito a uma formação de qualidade, que lhes permita ser sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

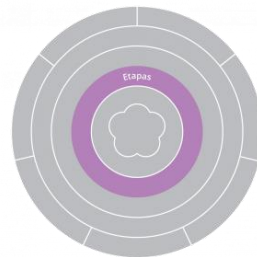


Por isso, a Educação Integral reconhece o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais. O que se espera, portanto, é fomentar práticas que permitam aos estudantes serem criadores e produtores de culturas próprias construídas na interação com seus pares e no intercâmbio entre idades e gerações. Entre os direitos de aprendizagem, destacam-se Multiletramentos, Sociabilidade e Participação, Pensamento crítico e criativo e Autoconhecimento e Projeto de vida.

MANDALA DE SABERES

ETAPAS

O sistema de ensino brasileiro é composto de diversas etapas, e os educadores, ao elaborarem sua prática pedagógica, devem adequá-la às especificidades e ao foco da aprendizagem determinada para cada uma delas.

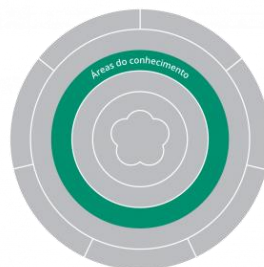


A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE) apontamos objetivos e as metas de aprendizagem para cada etapa, destacando os conteúdos a serem trabalhados.

- Educação Infantil: atende alunos de zero a cinco anos, sendo que reúne duas fases: creches (de zero a três anos) e pré-escolas (quatro e cinco anos). Ensino Fundamental: atende estudantes de seis a 14 anos, englobando dois ciclos: Ensino Fundamental I – anos iniciais – 1º ao 5º ano; Ensino Fundamental II – anos finais – 6º ao 9º ano
- Ensino Médio: atende estudantes de 15 a 17 anos, contemplando do 1º ao 3º ano.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA): a partir dos 18 anos, com a proposta de oferecer o Ensino Fundamental e Médio para as pessoas que não frequentaram a escola na idade-série adequada.

ÁREAS DO CONHECIMENTO

O currículo da educação básica é organizado em áreas de conhecimento, que reúnem os saberes sistematizados pela sociedade e, portanto, importantes de serem transmitidos e compartilhados com os educandos no processo de ensino-aprendizagem.



Essas áreas contemplam todos as componentes curriculares: Linguagens (Arte, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna e Língua Portuguesa), Matemática, Ciências da Natureza (Física, Ciências, Biologia e Química), Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) e Ensino Religioso. Na perspectiva da Educação Integral, a organização curricular pressupõe o acesso do estudante a todas as áreas do conhecimento de maneira articulada e permanente, rompendo com a fragmentação das disciplinas e dando sentido aos conteúdos a partir das questões, trajetórias, experiências e relações dos sujeitos envolvidos nos processos educativos.

MANDALA DE SABERES

SABERES DO TERRITÓRIO

Construir um processo de ensino-aprendizagem significativo passa por reconhecer que os saberes não se restringem aos conhecimentos acadêmicos. Reconhecer os saberes que os estudantes estabelecem na relação com o mundo e com a forma de viver são fundamentais para que eles possam ampliar o seu repertório e estabelecer conexões com o que aprendem na escola.



Afinal, em cada local, há formas específicas de habitar, vestir, comer, narrar histórias, se expressar artisticamente, cuidar da saúde, se relacionar com o meio ambiente, estruturar o poder político, lutar por direitos, brincar, enfim..O território é, assim, um importante espaço de aprendizagem que ajuda os estudantes a construir sentido para o que estão aprendendo, a partir de vivências e práticas culturais concretas: as relações que estabelecem, os saberes que já trazem para a escola, as crenças os valores com os quais se identificam. Pessoas, saberes, recursos diferenciados podem ser articulados ao itinerário formativo dos alunos, garantindo novas aprendizagens, ampliando seu olhar sobre o outro e sobre a própria cidade e fortalecendo sua autonomia para estabelecer conexões possíveis para além das instituições.

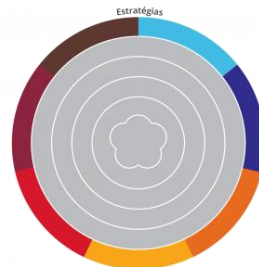
Na perspectiva da Educação Integral, a escola assume, assim, a disposição para o diálogo e para a construção de um projeto pedagógico que contemple princípios e ações compartilhadas, conectando saberes oriundos de distintas experiências e avançando na direção da escuta mútua e das trocas capazes de constituir saberes pertinentes e contextualizados.

Entre os saberes do território, destacam-se: Brincadeiras, Línguas faladas, Alimentação, Corpo/Vestuário, Habitação, Calendário local, Narrativas locais, Expressões artísticas, Curas e rezas, Mundo do trabalho, Condições ambientais e Organização política.

MANDALA DE SABERES

FUNDAMENTOS E ABORDAGENS

Para desenvolver um processo de ensino-aprendizagem tendo como pressupostos os princípios da Educação Integral, o educador deve lançar mão de múltiplas e diversas estratégias, levando em consideração o público, a etapa e as áreas de conhecimento.



A partir daí, de acordo com as especificidades da classe e dos alunos, o educador poderá diversificar atividades coletivas e individuais, com estratégias que potencializam a abordagem de determinados conteúdos, assim como podem estimular diferentes habilidades e competências dos estudantes. Porém, seja qual for a estratégia escolhida, ela deve ter clara intencionalidade pedagógica e compor um planejamento integrado que defina objetivos e metas de aprendizagem. As diversas estratégias permitem que os educadores consigam contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo. A ideia é que a pluralidade de métodos e intervenções possam ser colocados em prática a partir das necessidades e interesses dos estudantes, assim como dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento definidos no currículo. Lembre-se de que as estratégias se inter-relacionam e cabe ao professor promover essas conexões.

Para cada fundamento, há um conjunto de abordagens, que apontam caminhos e possibilidades de ação junto aos alunos e à comunidade escolar. Elas se desdobram em práticas pedagógicas que trazem em sua essência e valorizam o contexto dos estudantes, propõem formas inovadoras para abordar os conteúdos do currículo e consideram a cidade como um importante espaço de aprendizagem. As práticas também ganham ainda mais força quando articuladas umas às outras, estabelecendo pontes entre os conteúdos trabalhados em cada uma delas.

MANDALA DE SABERES

FUNDAMENTOS	ABORDAGENS	PRÁTICAS E RECURSOS
TRANSVERSALIDADE	Sequências didáticas interdisciplinares	Sobre componentes curriculares específicas Sobre temas de interesse da comunidade escolar
	Projetos interdisciplinares	Produções literárias, audiovisuais e científicas sobre temáticas definidas pelos estudantes
	Pesquisas interdisciplinares	Roteiros de pesquisa sobre temáticas definidas pelos estudantes
TERRITÓRIO	Cursos no território	Cursos para o desenvolvimento de competências e habilidades nos equipamentos esportivos, culturais e científicos do território Cursos sobre os saberes e histórias do território com mestres locais
	Sequências didáticas sobre o território	Sequências didáticas interdisciplinares para o aprendizado da história, geografia, ecologia, linguagens e arte do território
	Pesquisas sobre o território	Roteiros de pesquisa elaborados pelos estudantes no território
	Projetos de intervenção	Projetos dos estudantes de transformação de uma região Disponibilização do acervo da escola para a comunidade com mediação dos estudantes.
	Espaços da comunidade na escola	Cineclubes educativos, saraus literários, campeonatos esportivos, mostras culturais, encenações e feiras de ciências organizados pelos estudantes abertos à comunidade.
PARTICIPAÇÃO	Instâncias de decisão	Assembleias, comissões mediadoras de conflitos, comissões de responsabilidade, conselhos de representantes.

MANDALA DE SABERES

FUNDAMENTOS	ABORDAGENS	PRÁTICAS E RECURSOS
PERSONALIZAÇÃO	Tutoria	Educador orientador (acompanhamento individualizado da trajetória escolar dos estudantes).
	Monitoria	Estudantes monitores de outros estudantes para o aprendizado de componentes curriculares específicas.
	Grupos de estudos interativos	Grupos interativos (pequenos grupos de estudantes com diferentes níveis de habilidades nas diversas áreas e também diversos do ponto de vista de gênero e cultura orientados por voluntários da comunidade ou estudantes universitários para o aprendizado de componentes curriculares específicas).
EXPERIMENTAÇÃO	Disponibilização para livre acesso a recursos pedagógicos	Recursos materiais de baixo custo que facilitam a exploração e experimentação de componentes curriculares integrando Arte e Ciências Naturais.
		Uso de games para o aprendizado de componentes curriculares específicas.
		Ateliê digital (espaço equipado com recursos que possibilitam a integração da fabricação digital, eletrônica e manual).
		Plataforma que possibilita a prototipação e construção de objetos interativos que possam controlar o meio físico por meio digital.
		Salas de recursos multifuncionais em Desenho Universal da Aprendizagem.
		Recursos e espaços para atividades esportivas inclusivas.
		Recursos multissensoriais para contação de histórias.

MANDALA DE SABERES

ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DA MANDALA

MONTAGEM

- 1) Recortem seis círculos com os seguintes diâmetros: 10 cm , 17 cm, 24 cm, 31 cm, 38 cm e 45 cm, preferencialmente de cores diferentes.
- 2) Eles deverão ser nomeados do menor para o maior de dimensões do sujeito, direitos de aprendizagem, etapas, áreas do conhecimento, saberes do território e abordagens.
- 3) Construam tarjetas de cartolina pequenas o suficiente para caberem em um espaço de 7 cm de altura. Discutam que saberes devem compor a mandala do território. Vocês encontrarão uma sugestão inicial na descrição do anel Saberes do Território, em página anterior. Colem no anel respectivo.
- 4) Construam tarjetas de cartolina pequenas o suficiente para caberem em um espaço de 7 cm de altura. Seleccionem, no mínimo 1 abordagem de cada fundamento (descritos nos quadros anteriores). Colem no anel respectivo.
- 5) Escrevam as etapas no anel correspondente, e façam o mesmo para as áreas do conhecimento e direitos de aprendizagem;
- 6) Utilizando uma tachinha prendam os anéis um dentro do outro, garantindo que o menor deles seja o último.
- 7) O anel das dimensões não precisa ter as dimensões escritas. A ideia é justamente que estas sejam compreendidas de forma integrada. No lugar, sugerimos adicionar um bonequinho/a, que represente o sujeito/estudante.

O JOGO

- 1) Em grupo, girem os anéis da mandala combinando 1 elemento de cada círculo. Por exemplo: multiletramentos – ensino fundamental I – Linguagens – Narrativas Locais – Território/Pesquisas sobre o Território.
- 2) Em seguida, divididos em duplas, trios ou quartetos, dependendo do tamanho do grupo, tentem criar uma prática pedagógica que reúna todos os elementos. Vale sistematizar a proposta de maneiras diferentes, com esquemas e desenhos.
- 3) Cada subgrupo deve compartilhar suas práticas, buscando ouvir atentamente as sugestões e ideias dos colegas.
- 4) Repitam a rodada novamente, e, se possível, busquem que cada subgrupo rode os anéis da mandala. Assim, cada um terá uma configuração diferente como desafio.

MANDALA DE SABERES

ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DA MANDALA

DISCUSSÃO FINAL

Por meio da atividade, o grupo poderá experimentar a proposta da educação integral de conectar conhecimentos, com base em abordagens pedagógicas que favorecem os fundamentos do currículo na educação integral.

Outra proposta é analisar práticas exitosas da rede com base na mandala. De que forma as práticas se relacionam com a mandala?

Vejam práticas sistematizadas no formato em
www.educacaointegral.org.br/especiais/praticas-pedagogicas